

**Discurso proferido pelo
Deputado GERALDO RESENDE
(PMDB-MS), em sessão no dia
02/02/2011**

**DROGAS E VIOLÊNCIA NAS ALDEIAS INDÍGENAS DE
DOURADOS\MS: UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA**

Senhor presidente.

Senhoras e senhores deputados.

Mais uma vez Dourados chama atenção da mídia nacional, mas ainda não é pela pujança de sua produção agrícola, ou pela bela miscigenação cultural que abriga, mas sim, mais uma vez uma tragédia anunciada é retratada pelos veículos de comunicação: a violência e as drogas nas aldeias indígenas em Dourados.

No último domingo, a revista eletrônica “Fantástico”, exibida pela Rede Globo, apresentou uma importante reportagem especial retratando o crescimento da violência e do consumo de drogas nas Aldeias kaiowas e Terenas. Estes povos residem no sul do estado de Mato Grosso do Sul. A matéria reconstruiu a história de aldeamento e a tentativa de incorporar os povos tradicionais nos conglomerados rurais e urbanos. As iniciativas institucionais resultaram em uma verdadeira anomalia cultural.

Como parlamentar daquela região, há muito tempo já utilizo a tribuna desta Casa para denunciar os acontecimentos que novamente chocam a opinião pública. No meu primeiro mandato, já solicitava a intervenção de estudos para se identificar as causas dos altos índices de suicídio registrados nas aldeias kaiowa/guarani, os números de indígenas que atentavam contra as suas próprias vidas chegavam a ser 10 vezes maior que a média nacional, e a presença de bebidas alcoólicas já era um fator preocupante.

Em 2005, participei ativamente da Comissão Externa que analisou a morte de crianças indígenas por desnutrição no município de Dourados. Já no ano de 2007, foi instaurada a Comissão Parlamentar de Inquérito, que investigou as causas e os responsáveis pelas mortes ocorridas entre os anos de 2005 e 2007 por desnutrição nas aldeias. Em 2008, o relatório da deputada Perpétua Almeida do PC do B da Acre foi aprovado e encaminhamos para Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Ministério da Saúde e da Justiça, além do Ministério Público Federal e a Controladoria Geral da União.

No ano de 2006, entendendo que o lazer pode ser uma alternativa para os jovens indígenas da fronteira entre as aldeias Jaguapiru e Bororó, aloquei, junto com o então deputado Fernando Gabeira do PV do Rio de Janeiro, emendas individuais no valor de R\$ 700 mil, para iniciar as obras da primeira Vila Olímpica Indígena do País. Dois anos depois, por meio de

intensa articulação política, conseguimos mais R\$ 750 mil para a segunda etapa da obra, a previsão para inauguração é para este ano.

Outra forma de combater os males que acometem esses povos é o investimento em educação, foi com este objetivo que, em parceria com o Governo Federal e o Governo Estadual, conseguimos o empenho de mais de R\$ 720 mil, no ano de 2007, para a reconstrução da escola Guateka Marçal de Souza, também na aldeia Jaguapiru.

Além das edificações, solicitei, me pronunciando nestes microfones, e com o apoio do secretário de segurança pública de Mato Grosso do Sul, Wantuir Jacini, a viabilização de recursos de custeio para implantar ações previstas no Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI. Esta é uma luta que não deixarei cair no esquecimento, e a retomo com energia renovada.

Acredito que, com as denúncias da mídia, o apoio da sociedade civil organizada, conseguiremos minorar as conseqüências de anos de descaso. Continuaremos militando incansavelmente contra a introdução do álcool nessas áreas, combatendo o tráfico de drogas e de seres humanos nas aldeias de meu estado e de todo o país. A violência alarmante que contamina a segunda maior população indígena do País, e que ocupou grande parte o Fantástico de domingo, na rede Globo, só

vai diminuir, se a voz deste, e de outros representantes da causa indígena, for ouvida nas estâncias decisórias do Poder Público.

Reitero a urgência da instalação do CAPS Indígena em Dourados, agora não dá mais para fazer ouvidos moucos á este parlamentar. O Centro de Atenção Psicossocial nas aldeias de Dourados é uma demanda que acompanho há alguns anos, e agora tem de ascender ao status de prioridade.

Muito obrigado.

GERALDO RESENDE
Deputado federal (PMDB/MS)